

PROJETO DE LEI Nº 19.848 /2012

“Institui o Prêmio Ederaldo Gentil de Valorização da Música Baiana”.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

RESOLVE:

Art. 1º - Fica instituído o “Prêmio Ederaldo Gentil de Valorização da Música Baiana.

Art. 2º - A Secretaria de Cultura do Estado, através do Conselho de Cultura, escolherá, anualmente, as dez melhores músicas produzidas na Bahia para serem agraciadas com o Prêmio Ederaldo Gentil.

Parágrafo Único – Considerar-se-á para escolha das dez melhores músicas baianas, a qualidade da letra, melodia e harmonia.

Art. 3º - As regras e critérios para premiação do disposto no art.1º serão publicados pela Secretaria de Cultura, bem como os parceiros da iniciativa privada que serão responsáveis pelas despesas do prêmio.

Art. 4º – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Ederaldo Gentil, cantor e compositor, nasceu no dia 7 de setembro de 1943, no Largo Dois de Julho, um dos tradicionais bairros do centro de Salvador. Seus pais foram D. Maria José de Souza (D.Zezé) e o Sr. Carlos Gentil Peres, antigo relojoeiro da capital baiana.

Ainda adolescente mudou-se para o bairro do Tororó, também na área central da cidade, que era nessa época, o mais forte reduto do carnaval baiano. Ali podiam ser encontradas diversas agremiações carnavalescas, como o bloco Apaches do Tororó, a Escola de Samba Filhos do Tororó, entre outros. O menino Ederaldo começou cedo o gosto pelo carnaval, acompanhando o pai nos bailes à fantasia que eram realizados nos clubes da cidade.

Por residir perto do QG do samba baiano, Ederaldo passou a frequentar os ensaios da bateria da escola Filhos do Tororó. A sua facilidade em tocar instrumentos rítmicos logo despertaria a curiosidade e atenção dos mais velhos e compenetrados sambistas, entre eles, em especial, Arnaldo Silva, então presidente da Escola, foi quem lhe deu primeiro incentivo para o entrosamento no mundo do samba. Ainda adolescente, Ederaldo começa a elaborar as suas primeiras composições participando ativamente da ala dos compositores.

Em 1967, vence um concurso municipal para o Carnaval de Salvador com a música “Rio de Lágrimas”, defendida pela cantora Raquel Mendes. A partir daí, durante alguns anos, torna-se presença constante nesses concursos, sempre obtendo as primeiras colocações. Chegou a repetir a façanha de obter o primeiro lugar por três anos consecutivos.

Em 1970, Ederaldo Gentil aportou para valer no cenário da MPB, através das composições Berequetê e Alô Madrugada (esta última com Edil Pacheco). O criador desses sucessos foi o cantor paulista Jair Rodrigues, na época um dos mais destacados nomes do samba.

Já consagrado na mídia, em 1977, depois de uma temporada em São Paulo, retorna a Salvador e protagoniza o célebre show “O Samba Nasceu na Bahia”, ao lado de Edil Pacheco, Batatinha, Riachão, Nelson Rufino, Walmir Lima e outros.

Devido ao chamado “Jejum Fonográfico”, resolve lutar contra a indiferença para com o seu trabalho, e em 1982 produziu um disco independente, lançando o LP denominado “Identidade”. Esse disco foi todo gravado em Salvador nos estúdios da WR e contou com apoio de diversos amigos.

Em 1999, com apoio da COPENE (Companhia Petroquímica do Nordeste) e apoiado pelo FAZCultura, produziu junto com Edil Pacheco o CD “Pérolas Finas” que conta com participações especiais do saudoso João Nogueira, Carlinhos Brown, Elza Soares, Beth Carvalho e Gilberto Gil. Do repertório do autor foram escolhidas músicas como “Saudade me Mata”, “ Rose”, “Barraco” e “identidade”.

Mas, os anos 90 foram terríveis para os artistas tradicionais do samba baiano. A invasão do fenômeno batizado primeiramente de fricote e mais tarde, indevidamente, de axé-music, é a pá de cal para a música de Ederaldo Gentil e outros da mesma linha. Tudo isso, mais a falta de incentivo do Poder Público, foi a gota d'água para que Ederaldo se afastasse de vez do mundo artístico.

Já afastado de suas atividades, e adoentado, no dia 30 de março de 2012, a Bahia perde Ederaldo Gentil, aos 68 anos de idade, vítima de infecção generalizada. O mestre se foi e deixou um legado imortal para o samba baiano: “Triste Samba” e “Ouro e Madeira” (1975) - “Samba”, “Canto Livre de um Povo” (1975), e “pequenino” (1976), - “Identidade” (1983), coletânea “Ederaldo Gentil” (1989) e “ A Voz do Poeta (2000).

Neste sentido, a presente proposição, idealizada pelo prof. Jaime Sodré, vem no sentido de premiar as dez melhores músicas produzidas na Bahia, e homenagear um dos maiores ícones da música popular brasileira.

Sala das Sessões, 05 de junho de 2012.

LUIZA MAIA
Deputada Estadual – PT